



MATERIALIDADE 2020

 adecoagro
energia em crescimento

MENSAGEM DA LIDERANÇA

Este documento apresenta os resultados consolidados do nosso estudo de materialidade, construído em 2020/2021, como importante passo para continuarmos evoluindo em nossas formas de gestão, tendo sempre em mente que buscamos contribuir para a construção de um mundo melhor e inspirar nossos *stakeholders* nessa direção.

Agradecemos imensamente a todos os colaboradores e parceiros que participaram e contribuíram para a concretização desse trabalho de levantamento e análise. Foi um trabalho a várias mãos e essa colaboração foi de extrema importância.

O objetivo desse processo de materialidade foi identificar os temas materiais relevantes e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) prioritários para a Empresa e para os públicos com os quais nos relacionamos. Nossa ênfase é na criação de valor para o nosso negócio e para a sociedade.

Priorizamos os ODSs considerando o nosso modelo de negócios, as oportunidades e riscos na criação de valor, bem como os temas de maior interesse para as comunidades nas quais estamos inseridos. São eles: Fome zero e agricultura sustentável (2), Educação de Qualidade (4); Energia Acessível e Limpa (7); Trabalho decente e Crescimento Econômico (8) e Combate às Alterações Climáticas (13).

No presente documento - Como criamos valor para o negócio e para a sociedade, explicamos o contexto geral de cada um dos temas priorizados, sua relevância e a nossa contribuição para maximizar o valor gerado para o negócio e para a sociedade.

Na seção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fazemos a correlação dos nossos temas materiais com os ODSs.

Temos as questões de sustentabilidade integradas ao nosso negócio. Queremos ser vistos por nossos parceiros de negócios, clientes, comunidades e colaboradores como uma organização que está trabalhando para se tornar uma referência nacional. Acreditamos que estamos no caminho certo.

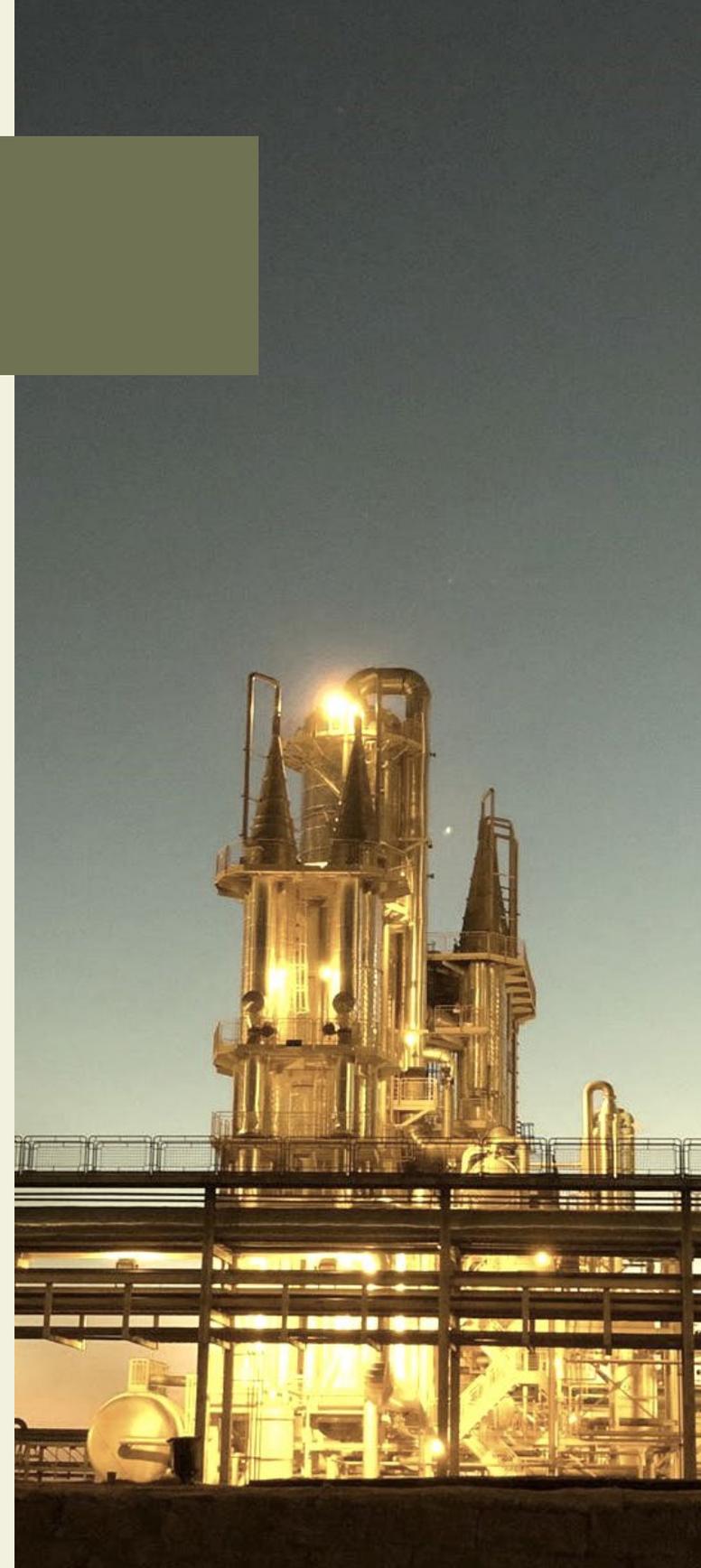
Os resultados do levantamento mostram nossa conexão com aquilo que realmente é relevante para o negócio, em termos de desempenho econômico, social, ambiental e de governança corporativa, considerando todas as esferas em que de alguma forma temos possibilidade de inspirar para a construção de um mundo melhor.

Convidamos todos a partilharem conosco dessa jornada de transformação.

Boa leitura!

Atenciosamente,

Franciene Cristina da Silva



IDENTIDADE CORPORATIVA



MISSÃO

Consolidar um modelo de produção sustentável para gerar retornos atraentes para nossos acionistas, além de garantir a satisfação de nossos clientes, o desenvolvimento e a saúde de nossas pessoas e a preservação do meio ambiente.

VISÃO

Nossa visão é nos tornarmos uma empresa líder em alimentos e energia renovável, contribuindo para fortalecer a riqueza e o bem-estar geral das comunidades em que estamos imersos.



VALORES



TRANSPARÊNCIA

Trabalhamos com transparência, sendo íntegros e sinceros com nossas relações.



CONFIANÇA

Geramos relações de confiança, criando vínculos honestos com a nossa comunidade, colaboradores e demais partes interessadas.



EFICIÊNCIA

Procuramos a máxima eficiência e conseguimos o custo mais baixo de produção.



INOVAÇÃO

Apostamos na inovação, implementando ferramentas e tecnologias.



SUSTENTABILIDADE

Produzimos sob padrões de sustentabilidade, cuidando do meio ambiente e das economias regionais.



SEGURANÇA

A segurança está presente em nosso dia a dia. Cuidamos de nossos colaboradores, suas famílias e das comunidades em que estamos inseridos.





QUEM SOMOS

A Adecoagro iniciou sua operação em 2002, com a compra de 74 mil hectares de terras na Argentina. Hoje é uma das principais empresas produtoras de alimentos e energia renovável da América do Sul, com unidades na Argentina, no Brasil e no Uruguai. Com sede em Luxemburgo, a companhia possui acionistas em todo o mundo. As atividades às quais o grupo se dedica incluem a produção de grãos, arroz, oleaginosas, lácteos, açúcar, etanol, café, algodão e energia elétrica.

No Brasil, a partir de cana-de-açúcar cultivada em áreas próprias, arrendadas e de fornecedores, produzimos açúcar, etanol e energia elétrica (esta por meio da cogeração a partir do bagaço da cana-de-açúcar), em unidades industriais em Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Nossa cultura é marcada pelo espírito empreendedor e de melhoria contínua.

A Adecoagro Brasil Participações, controladora da organização no Brasil, é uma sociedade anônima de capital fechado, com escritório central em São Paulo. É uma subsidiária da Adecoagro S.A. (organização global), com sede em Luxemburgo.



O QUE PRODUZIMOS

O clima e a qualidade do solo nos permitem obter um alto rendimento da cana-de-açúcar, com baixo custo de produção. Operamos com um modelo de safra contínua e colhemos o ano todo, o que maximiza a eficiência do uso das instalações e do maquinário. O ciclo é completo e circular: envolve desde o preparo do solo, cultivo, colheita e moagem até o beneficiamento, armazenagem, vendas e distribuição, com reaproveitamento de subprodutos gerados.

Comercializamos **etanol**, nas modalidades hidratado e anidro, para as principais distribuidoras do Brasil, além de etanol orgânico.

Chegamos aos diferentes mercados com **açúcar** de excelente qualidade, nas variedades VHP, orgânico, cristal e demerara, com a marca própria Monte Alegre.

Utilizando um dos subprodutos do processamento de cana-de-açúcar, o bagaço de cana, produzimos **energia elétrica**.

Nossa **linha orgânica de açúcar** busca atender os consumidores mais exigentes do mercado interno e externo, que buscam uma alimentação saudável e sustentável. As ações e práticas envolvidas em sua fabricação são atestadas por certificações e registros nacionais e internacionais. Em 2020, nossa produção de açúcar orgânico atingiu um nível de maturidade tal que entrou na pauta de produtos para exportação.

A Usina Monte Alegre (MG) é uma das quatro usinas do setor sucroenergético, no Brasil, que produz açúcar orgânico.

O **açúcar demerara** é 100% natural, não possui adição de insumos químicos no seu processamento industrial.

Em 2020, iniciamos a produção de **etanol orgânico**, que permite reduzir a dependência energética de combustíveis fósseis e é, também, uma opção sustentável para empresas químicas e cosméticas.





**COMO CRIAMOS VALOR PARA O
NEGOCIO E PARA A SOCIEDADE**



NOSSO MODELO DE NEGÓCIOS

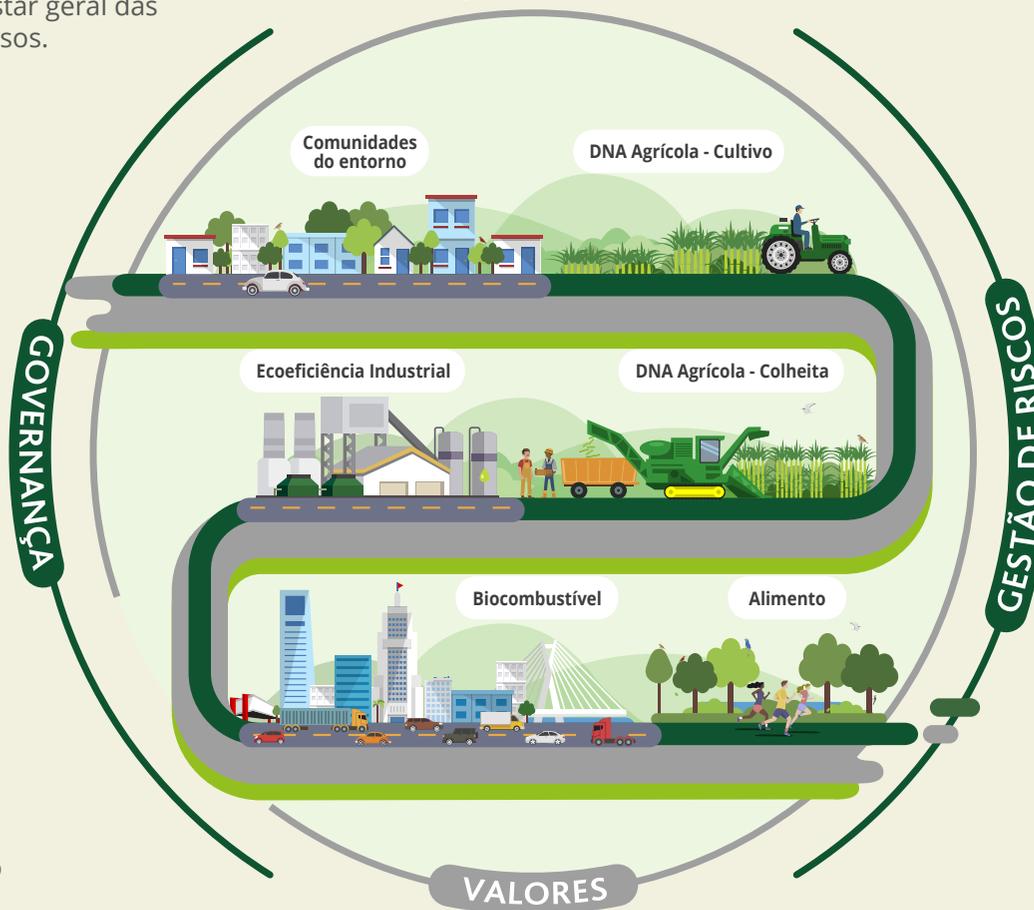
GRI 102-16, GRI 201-1

Nossa visão é nos tornarmos uma empresa líder em alimentos e energia renovável, contribuindo para fortalecer a riqueza e o bem-estar geral das comunidades em que estamos imersos.



+ Clique nos ícones para acessar as respectivas descrições

Capitais



Missão: Consolidar um modelo de produção sustentável para gerar retornos atraentes para nossos acionistas, além de garantir a satisfação de nossos clientes, o desenvolvimento e a saúde de nossas pessoas e a preservação do meio ambiente.



Valor Gerado

Comunidades
Investimentos sociais de **R\$ 1,454** milhão

Fornecedores
Gastos de **R\$ 1,011** bilhão

Colaboradores
Pessoas e encargos **R\$ 381** milhões

Governos e sociedade
Impostos, taxas e contribuições **R\$ 215** milhões

Clientes
42 etanol,
16 açúcar VHP,
02 açúcar orgânico e
840 açúcar mercado doméstico

MSCI
ESG RATINGS



CCC B BB BBB A AA AAA

Em 2020, a Adecoagro recebeu uma classificação MSCI ESG de A. [Declaração de isenção de responsabilidade.](#)

Na geração de valor relativa às nossas atividades, chamamos a atenção também para os pontos a seguir.

Criamos, em 2020, uma aba sobre Sustentabilidade, em nosso *site* corporativo, com informações e iniciativas ligadas ao assunto.

Acesse em: <https://sustainability.adecoagro.com/pt>

A cana-de-açúcar é um cultivo extremamente eficiente na produção de açúcar, etanol e energia renovável, com baixa perda de solos, alta eficiência energética (conversão de bagaço de cana, água, energia solar e dióxido de carbono em energia) e alta produtividade.

Temos intensificado as medidas de saúde e segurança, para que nossa empresa tenha locais de trabalho cada vez mais seguros.

O etanol à base de cana-de-açúcar, em comparação com a gasolina, reduz a emissão de gases de efeito estufa (GEE) em mais de 80%.

Nossas usinas estão qualificadas entre as 12 primeiras no *ranking* do Programa RenovaBio, que reconhece a eficiência ambiental do etanol.

Por intermédio do RenovaBio, já estamos vendendo Créditos de Carbono (CBios) ao mercado local.

Criamos valor nas comunidades locais: empregamos mais de 6.600 colaboradores, geramos empregos indiretos e contribuimos para o desenvolvimento econômico.

Nosso compromisso social se estende à geração de oportunidades educativas e em campanhas de prevenção e conscientização.

Nossa gestão ambiental envolve gerenciamento e cuidados permanentes de aspectos como resíduos, emissões atmosféricas, recursos hídricos, biodiversidade e prevenção e combate a incêndios.



NOSSOS TEMAS MATERIAIS

Análise de materialidade

O estudo de materialidade é um elemento crítico para a construção da nossa estratégia de atuação, pois garante o alinhamento entre as nossas práticas e as expectativas das partes interessadas, gerando valor compartilhado e contribuindo para a promoção da sustentabilidade do ponto de vista da companhia e da sociedade.

Em 2020, conduzimos um novo processo de avaliação de materialidade e determinação dos temas materiais, com um grande engajamento das lideranças internas e de *stakeholders* externos.

Nesse processo, em que contamos com o apoio de empresa externa especializada em sustentabilidade, foram contempladas as seguintes etapas:



1. Mapeamento de temas materiais

Análise de cerca de trinta documentos internos e externos, para identificação de megatendências e tópicos materiais do setor.

2. Registro e priorização dos stakeholders

- ♦ Mapeamento.
- ♦ Caracterização.
- ♦ Priorização.

3. Engajamento 3.1 Entrevistas

Internas

- ♦ Entrevistas com a Alta Direção.
- ♦ Pesquisa *on-line* com colaboradores.

Externas

- ♦ Entrevistas com *stakeholders* externos.
- ♦ Pesquisa *on-line* com clientes sobre a percepção do desempenho de sustentabilidade da empresa.

3.2 Pesquisas complementares

Internas

- ♦ Objetivos e metas de longo prazo.
- ♦ Riscos estratégicos e emergentes.
- ♦ Outros temas: estratégias, políticas corporativas, validação do impacto, *benchmarking* e compromissos formais.

Externas

- ♦ Análise de imprensa.

4. Priorização dos temas materiais

- ♦ Pontuação.
- ♦ Configuração da matriz.
- ♦ Limites internos e externos.

5. Validação

- ♦ Áreas de Qualidade de Vida e Responsabilidade Social, DHO, Comunicação, Recursos Humanos Corporativo, Gerência de área, Diretoria.



Sobre as etapas:

1) Mapeamento de temas materiais

Foram mapeados os temas materiais relevantes para o setor e as megatendências, a partir da análise de mais de 30 documentos nacionais e internacionais:

Internos:

- ♦ Lista inicial de temas materiais, segundo a perspectiva das lideranças da empresa.
- ♦ Mapeamento dos *stakeholders*.
- ♦ *Clipping*.
- ♦ Riscos estratégicos.
- ♦ Estratégia da empresa.
- ♦ Outros documentos internos, incluindo políticas e procedimentos.

Externos:

- ♦ Documentos de megatendências, provenientes de: Agência Internacional de Energia, Fórum Econômico Mundial e outros documentos setoriais.
- ♦ *Benchmarking* setorial.

2) Registro e priorização dos stakeholders

Foi realizado um registro completo dos *stakeholders*, por meio de reuniões internas e entrevistas com diversos públicos. Na sequência, priorizamos os *stakeholders* junto à nossa Alta Administração, utilizando-se a estrutura da norma AA 1000 SES.

3) Engajamento

3.1.) Entrevistas

Para entendimento dos pontos de vista dos nossos *stakeholders* sobre questões relevantes de ESG (*Environmental, Social, Governance* – meio ambiente, social e governança), foram conduzidas entrevistas estruturadas por telefone ou reuniões virtuais, com públicos externos e internos, e pesquisa *on-line* com os colaboradores.

Foram consultados mais de 60 *stakeholders*, destacando: colaboradores, fornecedores, comunidades, órgãos reguladores, governos, universidades e instituições de pesquisa, entidades sindicais de trabalhadores, *think tanks* (influenciadores) e organizações não governamentais.

As entrevistas focaram em conhecimentos específicos em temas emergentes de alta prioridade para a nossa companhia e/ou questões relevantes de sustentabilidade para os *stakeholders*, sendo realizadas principalmente com representantes de grupos de *stakeholders* e com diretores e lideranças.

3.2.) Pesquisas complementares

Em paralelo, desenvolvemos pesquisas complementares internas (análise de imprensa, dos riscos de negócio e da estratégia da empresa), para avaliar objetivos e metas de longo prazo, além de riscos e oportunidades.

4) Priorização dos temas materiais

Foi realizada a priorização dos temas com base em avaliação estatística dos resultados das etapas anteriores. Identificamos três graus de importância: temas prioritários, temas de alta relevância e temas de média relevância.

5) Validação

A última etapa do processo envolveu a validação da Matriz de Materialidade junto às lideranças da companhia. Também foram definidos os limites internos e externos para cada tema material.

Em última análise, examinamos mais de quarenta questões, incluindo fatores de significativo impacto organizacional, bem como megatendências que afetam a Adecoagro.



Matriz de materialidade

GRI [102-47], IIRC e SASB

O principal resultado do nosso processo de avaliação da materialidade foi a definição de um conjunto de “questões materiais” estratégicas para a sustentabilidade da Adecoagro. Nós mapeamos essas questões materiais em uma matriz de materialidade.

	Pilares	Temas Prioritários	Temas de alta relevância
 Transformação para um futuro sustentável	 Princípios de Governança	<ul style="list-style-type: none"> • Conformidade legal • Transparência e relacionamento com as partes interessadas 	
	 Planeta	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura sustentável • Biodiversidade e serviços ecossistêmicos • Estratégia climática 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de recursos hídricos • Operações industriais ecoeficientes • Uso sustentável do solo • Eficiência energética
	 Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e segurança do trabalho • Gestão do capital humano 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento com as comunidade
	 Prosperidade	<ul style="list-style-type: none"> • Rentabilidade e excelência operacional • Inovação tecnológica & pesquisa e desenvolvimento • Gestão de fornecedores 	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto das operações nas comunidades locais • Desenvolvimento das economias locais • Qualidade e segurança do produto

Correlação dos Temas materiais com os Indicadores GRI, SASB e UNCTAD

GRI 102-46, 102-47, 102-49 e 103-1

Pilar	Temas 2020/2021	Limites dentro da Adecoagro	Limites Fora da Adecoagro			Tópico GRI - Forma de Gestão [103-1, 103-2 e 103-3]	Divulgações GRI	SASB	UNCTAD
			Fornecedores	Clientes	Sociedade				
Princípios de Governança 	Conformidade legal	✓	✓	✓	✓	Conformidade socio-econômica	419-1	RR-BI-120a.2; RR-BI-140a.3; RR-BI-530a.1; RR-BI-530a.2; FB-AG-140a.3	
		✓	✓	✓	✓	Conformidade ambiental	307-1		
		✓	✓	✓	✓	Combate à corrupção	205-1; 205-2; 205-3		D.2.1; D.2.2
		✓	✓	✓	✓	Concorrência desleal	206-1		
	Transparência e relacionamento com as partes interessadas	✓	✓	✓	✓	Governança	102-18 à 102-39		
		✓	✓	✓	✓	Engajamento de <i>stakeholders</i>	102-40 à 102-44		

Pilar	Temas 2020/2021	Limites dentro da Adecoagro	Limites Fora da Adecoagro			Tópico GRI - Forma de Gestão [103-1, 103-2 e 103-3]	Divulgações GRI	SASB	UNCTAD	
			Fornecedores	Clientes	Sociedade					
Planeta 	Agricultura sustentável	✓	✓			Não há tópico GRI relacionado		RR-BI-430a.1; RR-BI-430a.2; FB-AG-430a.1; FB-AG-430a.2; FB-AG-430a.3		
	Biodiversidade e serviços ecossistêmicos	✓	✓			Biodiversidade	304-1, 304-2, 304-3 e 304-4	RR-BI-430a.1; RR-BI-430a.2; FB-AG-430a.1; FB-AG-430a.2; FB-AG-430a.3; FB-AG-430b.1		
	Estratégia climática		✓	✓	✓	✓	Desempenho econômico	201-2		
			✓	✓	✓	✓	Emissões	305-1, 305-2, 305-3, 305-4 e 305-5	RR-BI-410a.1; FB-AG-110a.1; FB-AG-110a.2; FB-AG-110a.3; FB-AG-440a.1	
			✓	✓	✓	✓	Resíduos	306-1; 306-2; 306-3; 305-4; 306-5		B.2.1; B.2.2; B.2.3
			✓	✓			Materiais	301-1	FB-AG-430b.1	
	Gestão de recursos hídricos	✓	✓		✓	Água e efluentes	303-1, 303-2, 303-3, 303-4 e 303-5	RR-BI-140a.1; RR-BI-140a.2; RR-BI-140a.3; FB-AG-140a.1; FB-AG-140a.3; FB-AG-440a.2	B1.2; B1.3	
	Operações industriais ecoeficientes	✓	✓		✓	Não há tópico GRI relacionado		RR0101-06; RR0101-07; RR-BI-000.C; FB-AG-000.A; FB-AG-000.B		
	Uso sustentável do solo	✓	✓		✓	Não há tópico GRI relacionado		FB-AG-000.C		
	Eficiência energética	✓				Energia	302-1, 302-2, 302-3, 302-4 e 302-5	RR-BI-000.B; FB-AG-110a.3; FB-AG-130a.1	B.5.1; B5.2	



Pilar	Temas 2020/2021	Limites dentro da Adecoagro	Limites Fora da Adecoagro			Tópico GRI - Forma de Gestão [103-1, 103-2 e 103-3]	Divulgações GRI	SASB	UNCTAD
			Fornecedores	Clientes	Sociedade				
Pessoas 	Saúde e segurança do trabalho	✓	✓	✓		Saúde e segurança do trabalho	403-1 à 403-10	RR-BI-540a.1; FB-AG-320a.1	C.3.2
	Gestão do capital humano	✓	✓			Presença no mercado	202-1 e 202-2		
		✓	✓			Emprego	401-1, 401-2 e 401-3		D.1.3
		✓	✓			Relações de trabalho	402-1		
		✓	✓			Capacitação e educação	404-1, 404-2 e 404-3		C.2.1
		✓	✓			Diversidade e igualdade de oportunidades	405-1 e 405-2		C.1.1; D.1.2
		✓	✓			Não discriminação	406-1		
	Relacionamento com as comunidades	✓			✓	Comunidades locais	413-1		A.3.2.

Pilar	Temas 2020/2021	Limites dentro da Adecoagro	Limites Fora da Adecoagro			Tópico GRI - Forma de Gestão [103-1, 103-2 e 103-3]	Divulgações GRI	SASB	UNCTAD	
			Fornecedores	Clientes	Sociedade					
Prosperidade 	Rentabilidade e excelência operacional	✓	✓	✓	✓	Desempenho econômico	201-1 à 201-4	RR-BI-000.A à RR-BI-000.C FB-AG-000.A à FB-AG-000.D	A.1.1; A.1.2; A.1.3; A.2.1; C.4.1	
	Inovação tecnológica & pesquisa e desenvolvimento	✓	✓			Não há tópico GRI relacionado				
	Gestão de fornecedores		✓	✓				102-10	FB-AG-430a.1; FB-AG-430a.2; FB-AG-430a.3	
			✓	✓			Práticas de compra	204-1		
			✓	✓			Avaliação ambiental de fornecedores	308-1, 308-2		
			✓	✓			Trabalho infantil	408-1		
			✓	✓			Trabalho forçado ou análogo à escravidão	409-1		
			✓	✓			Avaliação social de fornecedores	414-1, 414-2		
	Impacto das operações nas comunidades locais		✓	✓		✓	Impactos econômicos indiretos	203-1		
			✓			✓	Emissões	305-7	RR-BI-120a.1; RR-BI-120a.2	
Desenvolvimento das economias locais	✓	✓		✓	Não há tópico GRI relacionado			A.3.2		
Qualidade e segurança do produto	✓		✓	✓	Não há tópico GRI relacionado		FB-AG-250a.1; FB-AG-250a.2; FB-AG-250a.3			





Temas Materiais, Escopo e Limites

Os temas materiais identificados em nossa avaliação de materialidade foram categorizados em quatro pilares: **Governança, Planeta, Pessoas e Prosperidade.**

Princípios de Governança



Conformidade legal

Transparência e relacionamento com as partes interessadas

Planeta



Agricultura sustentável

Biodiversidade e serviços ecossistêmicos

Estratégia climática

Gestão de recursos hídricos

Operações industriais eco-eficientes

Uso sustentável do solo

Eficiência energética

Pessoas



Saúde e segurança do trabalho

Gestão do capital humano

Relacionamento com as comunidades

Prosperidade



Rentabilidade e excelência operacional

Inovação tecnológica & pesquisa e desenvolvimento

Gestão de fornecedores

Impacto das operações nas comunidades locais

Desenvolvimento das economias locais

Qualidade e segurança do produto

CORRELAÇÃO DE NOSSA ATUAÇÃO COM OS ODS

Os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) definidos pela ONU, detalhados em 169 metas, são um direcionador, até 2030, para ações de governos, setor privado, sociedade civil, indivíduos e demais partes interessadas, com o intuito de promover progresso em um esforço conjunto.

Em nossa atuação empresarial, consideramos os ODS e estamos desenvolvendo uma agenda estratégica de compromissos com a sustentabilidade para 2030, a fim de demonstrar nossa contribuição continuada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Conheça como as nossas iniciativas contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, detalhados em 169 metas, são um direcionador, até 2030, para ações de governos, setor privado, sociedade civil, indivíduos e partes interessadas para promover progresso em um esforço conjunto.

Na Adecoagro, definimos ODSs prioritários pelos quais vamos trabalhar para minimizar os impactos negativos e potencializar os impactos positivos. Confira na mandala ao lado.





META 2.4

Cultivamos cana-de-açúcar de maneira muito eficiente e produzimos açúcar, etanol e energia renovável com baixa perda de solos, alta eficiência energética e alta produtividade. Em nossa operação agrícola, investimos continuamente nas melhores práticas e técnicas para o plantio, a colheita e a produção, bem como em constante controle da qualidade.

Alguns pontos de destaque:

- ♦ Com foco no uso adequado do solo, temos práticas e técnicas de manejo eficientes e sustentáveis, como terraços e taxas de contorno, além da rotação de culturas, para obter ganhos de produtividade e garantir a preservação do solo.
- ♦ A rotação de culturas insere-se na prática de safra contínua, sem a existência de entressafra, considerando as propriedades do solo, a topografia e as condições climáticas, além da ocorrência de ervas daninhas e pragas. As áreas de cultivo de cana-de-açúcar são usadas para a

produção intercalada de soja, amendoim, milho e leguminosas, o que aumenta a produção de alimento e contribui para o manejo sustentável do solo, por meio da adubação “verde”.

- ♦ Dispomos de dispositivo/aplicativo específico para análise de áreas de manejo.
- ♦ Realizamos controle de pragas, doenças e ervas daninhas priorizando o uso de drones e tratores.
- ♦ Usamos agricultura de precisão, por meio de tecnologia de GPS em atividades agrícolas, para avaliar e acompanhar, de maneira mais meticulosa, as condições da área, do solo e do clima.
- ♦ Na aplicação de defensivos agrícolas, utilizamos autopropelidos, máquinas de grande porte que proporcionam melhor controle da pulverização. A velocidade propicia a aplicação do defensivo agrícola no momento certo e com a máxima precisão, obtendo o maior efeito biológico com o mínimo de impacto ambiental.

- ♦ Nas Usinas Angélica (MS) e Ivinhema (MS), a vinhaça é convertida em adubo líquido orgânico. Esse adubo é registrado e reconhecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- ♦ Na Usina Monte Alegre (MG), temos produção de açúcar orgânico, que envolve a utilização de fertilizantes naturais, com menor impacto ao meio ambiente.

Dessa forma, contribuímos com os objetivos de acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável e também contribuímos com as seguintes metas:

2.4. Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



META 4.4

Acreditamos que ações de formação e capacitação contribuem decisivamente para o desenvolvimento do ser humano e, por consequência, da sociedade.

Ações de destaque:

- ♦ Ação de educação – Projeto Escola Nota 10.
- ♦ Em termos de qualificação, temos programas e treinamentos direcionados ao nosso conjunto de colaboradores, mas temos também iniciativas que abrangem tanto os colaboradores como pessoas das comunidades locais. Um exemplo é o Programa Capacitar.
- ♦ Outras iniciativa nessa linha são o Programa Jovens Talentos – Aprendiz e o Programa Jovens Talentos – Engenheiro Jr.

Dessa forma, contribuímos com os objetivos de assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas, bem como com a seguinte meta:

4.4. Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL



METAS 7.1 E 7.2

Em 2020, a bioeletricidade gerada a partir do bagaço da cana-de-açúcar que processamos é uma fonte de energia elétrica renovável, consumida no Brasil.

Dessa forma, estamos contribuindo com o objetivo de assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível de energia para a população e com as seguintes metas:

7.1. Até 2030, garantir o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.

7.2. Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.





METAS 8.5 E 8.8

Nossa atuação empresarial contribui para o desenvolvimento das regiões em que temos operações, não só gerando empregos mas contribuindo com ações de profissionalização, de educação e de conscientização. Somos os maiores empregadores nos municípios em que mantemos operações. Para nossos colaboradores, nos esforçamos para oferecer condições adequadas e atraentes de trabalho.

Pontos de destaque:

- ♦ Cumprimos leis e regulamentos trabalhistas. Os salários são pagos de acordo com negociação coletiva e gerenciados conforme nossa Política de Remuneração. Não há diferença entre o salário básico ganho por mulheres e homens.
- ♦ Sobre promoção da diversidade, temos o Multi Programa de Inclusão Adecoagro, que foi reestruturado em 2020 e realizamos campanha interna de conscientização a respeito da importância da diversidade. Não temos restrições de nenhum tipo (seja de raça, cor, gênero, idade ou qualquer outro) para contratações ou encaminhamento de carreira.

- ♦ Em 2020, contratamos dez refugiados, em linha com nosso intuito de contribuir para a melhoria das condições de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica por intermédio do trabalho legalizado.
- ♦ Na parte de saúde e segurança ocupacionais, mantemos um Comitê Executivo de Segurança e contamos com a Política de Saúde e Segurança Adecoagro. Buscamos, continuamente, entender e gerenciar os riscos envolvidos e, para a gestão cotidiana, temos Comitê de Segurança em cada unidade, além de uma série de programas e práticas de prevenção, conscientização e gestão de saúde e segurança, incluindo ações de capacitação constantes sobre o assunto.
- ♦ Mantemos relacionamento aberto com as comunidades onde atuamos, a fim de conhecer melhor suas necessidades e expectativas e estruturar soluções em conjunto. Um exemplo é o Projeto Escola Nota 10, já mencionado.
- ♦ Temos o Programa Proteger, que orienta e informa os colaboradores e a comunidade sobre os meios de denunciar e combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes, a

cultura do estupro, a violência contra mulheres e o assédio sexual ou moral, bem como apoia o combate ao trabalho infantil.

- ♦ Em nossa gestão de fornecedores, verificamos suas práticas de gestão e operação, o atendimento às legislações e os cuidados com o meio ambiente. Não admitimos práticas de concorrência desleal, trabalho infantil, trabalho forçado ou compulsório e outras práticas contrárias aos nossos princípios.

Dessa forma, contribuímos com as seguintes metas:

8.5 Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e todos os homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor,

8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



METAS 13.1 E 13.2

Oferecemos à população um biocombustível, o etanol, que pode reduzir em até 90% a emissão de dióxido de carbono em comparação com a gasolina, e a eletricidade de biomassa, que também é fonte de energia limpa e renovável.

Desde o início das operações da Adecoagro no Brasil, em 2004, milhões de toneladas de carbono deixaram de ser emitidos. A sustentabilidade está em nosso DNA e já somos uma referência no desempenho do RenovaBio, programa no qual obtivemos, com nossos produtos, as melhores notas de eficiência ambiental. Assim, contribuímos de forma efetiva para a descarbonização do Brasil.

Com isso, estamos contribuindo com o objetivo de se ter medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos e com as seguintes metas:

13.1. Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação aos riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.

13.2. Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.

Também estamos contribuindo com metas assumidas pelo Brasil na área de Energia:

- ♦ Aumentar a participação da bioenergia sustentável na matriz energética brasileira para aproximadamente 18% até 2030, expandindo o consumo de biocombustíveis, aumentando a oferta de etanol, inclusive por meio do aumento da parcela de biocombustíveis avançados (segunda geração), e ampliando a parcela de biodiesel na mistura do diesel.
- ♦ Alcançar uma participação estimada de 45% de energias renováveis na composição da matriz energética em 2030, incluindo expandir o uso de fontes renováveis, além da energia hídrica, na matriz total de energia para uma participação de 28% a 33% até 2030.



TEMAS MATERIAIS E CORRELAÇÃO COM OS ODS

	1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	3 SAÚDE E BEM-ESTAR	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	7 ENERGIA LIMPA E ACSSÍVEL	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	14 VIDA NA ÁGUA	15 VIDA TERRESTRE	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO
Princípios de Governança																	
Conformidade legal																◆	
Transparência e relacionamento com as partes interessadas																◆	◆
Planeta																	
Agricultura sustentável		◆			◆	◆			◆			◆	◆		◆		
Biodiversidade e serviços ecossistêmicos		◆				◆							◆		◆		
Estratégia climática		◆				◆							◆		◆		
Gestão de recursos hídricos		◆				◆						◆	◆		◆		
Operações industriais eco-eficientes						◆						◆	◆		◆		
Uso sustentável do solo		◆													◆		
Eficiência energética												◆	◆				
Pessoas																	
Saúde e segurança do trabalho			◆					◆									
Gestão do capital humano				◆	◆			◆		◆							
Relacionamento com as comunidades				◆				◆			◆	◆				◆	◆
Prosperidade																	
Rentabilidade e excelência operacional							◆	◆				◆					
Inovação tecnológica & pesquisa e desenvolvimento							◆	◆	◆			◆					
Gestão de fornecedores		◆						◆		◆		◆	◆		◆		
Impacto das operações nas comunidades locais		◆										◆			◆		
Desenvolvimento das economias locais				◆				◆		◆	◆					◆	◆
Qualidade e segurança do produto			◆				◆					◆	◆				

ENGAJAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

Entendemos que é de suma importância manter o diálogo e o bom relacionamento com nossas partes interessadas. Por essa razão, buscamos desenvolver uma relação baseada na cooperação mútua e na participação para a construção de confiança entre as partes.

Com base nessa premissa, temos, na Adecoagro Brasil, um **plano geral de engajamento com os stakeholders**. Possuímos canais e processos estruturados de comunicação e interação com os públicos de relacionamento, visando entender e atender as suas necessidades e solucionar as questões pertinentes a esse relacionamento, na medida em que ocorrem.

As expectativas e demandas das partes interessadas devem ser constantemente gerenciadas, pois mudam ao longo do tempo e reagem aos diversos cenários político-econômicos, comerciais, socioambientais e comportamentais.

No segundo semestre de 2020, durante o processo de avaliação de materialidade, mapeamos os nossos *stakeholders*. Esse exercício mostrou, como resultado, **14 grupos de interesse**:



Clientes



Colaboradores



Acionistas



Financiadores



Fornecedores



Comunidades



Órgãos reguladores



Governos



Universidades e instituições de pesquisa



Associações de classe/setoriais



Mídia/imprensa



Entidades sindicais de trabalhadores



Think tanks (Influenciadores)

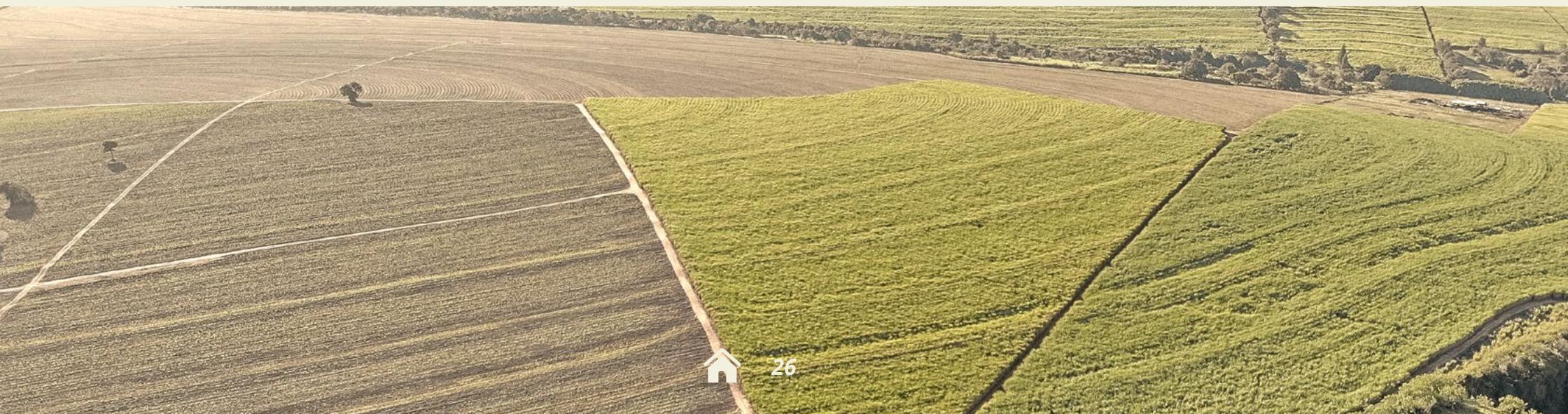


Organizações não governamentais

Partes interessadas internas: colaboradores e acionistas.

Partes interessadas diretas: clientes e fornecedores.

Afetados por nossas atividades ou interessados em nossos produtos ou atividades: financiadores, governos, comunidades, mídia/imprensa, ONGs, associações de classe/setoriais, órgãos reguladores, universidades e instituições de pesquisa, entidades sindicais de trabalhadores e think tanks (influenciadores).





Identificamos nossos *stakeholders* com base nos cinco critérios propostos pelo padrão AA1000SES:

Dependência: grupos ou indivíduos que são direta ou indiretamente dependentes das atividades, produtos ou serviços da organização e que têm desempenho associado, ou que a organização é dependente para operar.

Responsabilidade: grupos ou indivíduos perante os quais a organização tem ou, no futuro, pode ter, responsabilidades comerciais, operacionais ou éticas/morais.

Tensão: grupos ou indivíduos que precisam de atenção imediata da organização em relação a questões financeiras, econômicas, sociais ou ambientais mais amplas.

Influência: grupos ou indivíduos que podem ter um impacto na estratégia ou no processo de decisão.

Perspectivas diversas: grupos ou indivíduos que trazem novas perspectivas para situações específicas ou ajudam a identificar novas oportunidades que, de outra forma, passariam despercebidas ou não seriam reconhecidas. Tratamos de uma grande variedade de assuntos com os nossos *stakeholders*, entre os quais se destacam os levantamentos:

- ♦ Dos temas materiais.
- ♦ Dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) mais relevantes para a Adecoagro e para as nossas partes interessadas.
- ♦ Da percepção do desempenho de sustentabilidade da Adecoagro pelos *stakeholders* externos, lideranças, clientes e colaboradores.
- ♦ Dos temas prioritários de sustentabilidade para serem incorporados na nossa estratégia dos próximos 10 (dez) anos.

REGISTRO E PRIORIZAÇÃO DOS *STAKEHOLDERS*

	Colaboradores	Fornecedores	Comunidades	Órgãos reguladores	Governos	Universidades e instituições de pesquisa	Associações de classe/setoriais	Mídia/impressão	Entidades sindicais de trabalhadores	Think tanks (influenciadores)	Organizações não governamentais
Princípios de Governança											
Conformidade legal	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆
Transparência e relacionamento com as partes interessadas											
Planeta											
Agricultura sustentável	◆	◆	◆	◆	◆	◆	◆		◆	◆	◆
Biodiversidade e serviços ecossistêmicos	◆	◆	◆						◆		
Estratégia climática	◆			◆				◆		◆	◆
Gestão de recursos hídricos											
Operações industriais eco-eficientes	◆		◆								
Uso sustentável do solo		◆		◆		◆	◆		◆	◆	◆
Eficiência energética								◆		◆	◆
Pessoas											
Saúde e segurança do trabalho	◆	◆		◆	◆		◆	◆	◆		
Gestão do capital humano	◆	◆	◆		◆		◆	◆	◆		
Relacionamento com as comunidades		◆	◆		◆		◆	◆	◆		
Prosperidade											
Rentabilidade e excelência operacional	◆	◆			◆		◆	◆	◆		
Inovação tecnológica & pesquisa e desenvolvimento	◆				◆	◆	◆	◆		◆	◆
Gestão de fornecedores	◆	◆							◆		
Impacto das operações nas comunidades locais			◆	◆	◆		◆				
Desenvolvimento das economias locais		◆	◆		◆		◆	◆	◆		
Qualidade e segurança do produto	◆										

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva

Leonardo Raul Berridi
Renato Junqueira Santos Pereira

Créditos

Área responsável
Recursos Humanos

Coordenação geral
Franciene Cristina da Silva
Joao Henrique Barboza Jorgetto
Ronaldo Mendonça
Roseli Motta
Simone Rezende de Queiroz

Apoio

Adriana Caetano Yoshinaga
Ana Flávia Alves Oliveira
Ana Paula Andrade Ferreira
Aparecida Tatiane da Silva
Bárbara Noemi Sayago
Clóvis de Oliveira Ruela
Cristiane Lopes dos Santos
Fábio Teixeira Silveira
Fabiola Maria de Oliveira Goncalves
Fernando Henrique Mazetti
Gabriel Nogueira Santos Inácio
Gilsom Machado Bento
Gregorio Betim Galdino
Heberson Valério Martins
Hermínio Afonso Ferreira
Jorge Fernando Fávaro Gomes
José Donizeti Defelicibus
Juari Farias de Jesus
Leo Santana Dutra
Leonardo Paulo de Cleva Duarte
Lucas Cortez Cordeiro
Lucas Teixeira da Silveira
Luciano Faria
Maira Gonzaga Benevides
Marcelei Daniel da Silva
Marcelle Lacerda Correa
Pablo Ezequiel Lopez
Raphael Goncalves Mazzini
Renato Nogueira
Roberto Oliveira
Sandro de Souza Miranda
Tayna Lorenzon Martins
Willian Basílio de Lima
Yoshiyuki Matsuoka

Gestão do projeto e indicadores GRI
Combustech Tecnologia da Combustão

Conteúdo e edição
Eduardo Souza Dantas

Projeto gráfico e diagramação
RXMG - Rener Caçado

Foto de capa
João Jorgetto / RXMG / Rodrigo Cronwell

Infográfico página 24
Gold-IN REC - André Lopez

Indicadores SASB e UNCTAD
Combustech Tecnologia da Combustão

Materialidade
Combustech Tecnologia da Combustão

Avaliação de risco hídrico e balanço hídrico
Combustech Tecnologia da Combustão



